

CURSO BÁSICO DE DOCTRINAS
BÍBLICAS
Classe de Catecúmenos
IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

Autor: Rev. Ewerton Barcelos Tokashiki
Revisado por: Rev. Egmon Pereira

5 de Março de 2016

Sumário

I	Apresentação	5
II	Introdução	9
1	Escritura Sagrada	13
1.1	A Bíblia	13
1.2	Confissão de Fé de Westminster I.1	13
1.3	Definição da doutrina:	14
1.4	A Bíblia é a Palavra de Deus.	15
1.4.1	A Bíblia é nossa única fonte e regra de fé e prática	15
1.4.2	A Bíblia é plenamente inspirada pelo Espírito Santo	15
1.4.3	A Bíblia é clara em suas declarações sobre a salvação e santificação	17
1.4.4	A Bíblia é inerrante em todas as suas afirmações	18
1.4.5	A Bíblia é suficiente para nos ensinar tudo em matéria de fé.	20
1.5	A Bíblia “Católica” é diferente?	21
1.6	Livros recomendados	22
2	O Ser e Atributos de Deus	25
2.1	Confissão de Fé de Westminster II.1	25
2.2	Definição da doutrina:	25
2.3	A Trindade	25
2.4	Os atributos de Deus	26
2.5	Livros recomendados	26
3	As Obras de Deus	27
3.1	Confissão de Fé de Westminster V.1	27
3.2	Definição da doutrina:	27
3.3	O decreto de Deus	27
3.4	A Criação de Deus	28

3.5	A providência de Deus	28
3.6	Livros recomendados	29
4	Jesus Cristo	31
4.1	Confissão de Fé de Westminster VIII.1	31
4.2	Definição da doutrina	31
4.3	A humilhação de Cristo	32
4.4	A Aliança da Redenção	32
4.5	A obra de Jesus Cristo	32
4.6	Livros recomendados	32
5	O Espírito Santo	35
5.1	Confissão de Fé de Westminster XXXIV.1	35
5.2	Definição da Doutrina	35
5.3	Todo Pecado tem perdão?	36
5.4	Livros Recomendados	37

Parte I
Apresentação

Iniciamos hoje, às quartas-feiras em nossa igreja, um curso básico de doutrinas bíblicas. O objetivo é oferecer a oportunidade para tirarmos dúvidas sobre algumas doutrinas essenciais da nossa fé, bem como, uma oportunidade de preparo para o batismo e profissão de fé, uma vez que alguns irmãos estão impossibilitados de participarem da Classe de Catecúmenos aos domingos pela manhã.

Veja abaixo o conteúdo que iremos estudar. Em cada lição um parágrafo da Confissão de Fé de Westminster (CFW) é citado com a finalidade de indicar a nossa identidade histórica e doutrinária. Preparei este curso com as preocupações de um pastor. O seu propósito não é apenas ensinar a doutrina em que cremos, mas preparar os membros para “que manejem bem a Palavra da verdade” (2 Tm 2:15). Pessoas equipadas para servir no reino de Deus, e não meninos agitados por todo vento de doutrina (Ef 4:11-16). Tendo a perene preocupação de “ensinando-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado” (Mt 28:20a).

Tenho certeza de que será uma experiência muito edificante. Venha dar sua contribuição e tirar dúvidas conosco!

A Apostila foi desenvolvida pelo Rev. Ewerton Barcelos Tokashiki para o Curso de Catecúmenos.¹ Essa Adaptação foi realizada pelo Rev. Egmon Pereira em fevereiro de 2016.

¹Catecúmenos significa “noviço”, pois qualifica a pessoa que está principiando no conhecimento da fé cristã.

É a expressão adotada pela Igreja para designar um grupo de principiantes na vida cristã, que se reúnem para estudar a Palavra de Deus.

Parte II
Introdução

Em cada lição um parágrafo da Confissão de Fé de Westminster (CFW) é citado com a finalidade de indicar a nossa identidade histórica e doutrinária. Aconselho que todos os membros adquiram um exemplar pelo menos do Breve Catecismo de Westminster. Este último é mais simples de se entender e memorizar a sua definição doutrinária.

As referências bíblicas devem ser verificadas. Poucas vezes será citada por extenso toda a passagem, todavia, ao estudar a lição, tanto o aluno como o professor, deverão ler a referência. O nosso ensino deve ser extraído e confirmado na Escritura Sagrada.

O uso da palavra “Igreja”, com letra maiúscula, refere-se a todos os salvos em Cristo. A palavra “igreja”, com letra minúscula, refere-se as comunidades locais de cristãos professos.

A versão adotada é a Revista e Atualizada – 2a.edição – Sociedade Bíblica do Brasil. Escrevi este texto com as preocupações de um pastor. O seu propósito não é apenas ensinar a doutrina em que cremos, mas o redigi para suprir a necessidade de preparar os candidatos para tornarem-se membros “que manejem bem a Palavra da verdade” (2 Tm 2:15). Pessoas equipadas para servir no reino de Deus, e não meninos agitados por todo vento de doutrina (Ef 4:11-16). Tendo a perene preocupação de “ensinando-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado” (Mt 28:20a).

Os livros recomendados foram selecionados com critério. Leitura fácil. Ainda estão à venda. Fidelidade bíblica do autor. Certamente o leitor mais informado, poderá questionar porque não indiquei este ou aquele livro? Mas decidi selecionar para os alunos poucos livros para cada lição, para que não ficasse muito extensa a bibliografia. Cada professor poderá recomendar outra literatura de sua preferência. Alguns livros publicados podem ser adquiridos e estudados como reforço da aula para o Curso de Catecúmenos, segue algumas sugestões:

1. O Breve Catecismo de Westminster (São Paulo, Editora Cultura Cristã).
2. A Confissão de Fé de Westminster (São Paulo, Editora Cultura Cristã).
3. J.I. Packer, Teologia Concisa (São Paulo, Editora Cultura Cristã).
4. R.C. Sproul, Verdades Essenciais da Fé Cristã (São Paulo, Editora Cultura Cristã).
5. John Benton e John Peet, As Doutrinas da Graça (São Paulo, Editora Cultura Cristã).

Capítulo 1

Escritura Sagrada

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra. II Tm 3:16-17

1.1 A Bíblia

Quanto à sua tradução que difere tanto das versões evangélicas, como entre as católicas, existem várias versões. Alguém pode lhe indagar: *Por quê existem tantas Bíblias diferentes?* Porém, seria mais correto perguntarem: *“porquê existem tantas traduções diferentes?”* Não existem Bíblias diferentes, como se algumas fossem mais completas do que outras, ou algumas falassem coisas que contradizem as demais! O que ocorre é que as Sociedades Bíblicas, que se dedicam à tradução deste tão precioso livro, adotam filosofias de tradução diversificadas.

Todas as Bíblias consistem de 66 Livros, sendo que no Antigo Testamento, escrito em hebraico, são 39 livros; e o Novo Testamento, escrito em grego, com 27 livros¹.

1.2 Confissão de Fé de Westminster I.1

Ainda que a luz da natureza e as obras da criação e da providência de tal modo manifestem a bondade, a sabedoria e o poder de Deus, que os homens ficam inescusáveis, contudo não são suficientes para dar aquele conhecimento

¹Mais a frente veremos sobre a quantidade dos livros da Bíblia, incluindo uma comparação com a Bíblia Católica.

de Deus e da sua vontade necessário para a salvação; por isso foi o Senhor servido, em diversos tempos e diferentes modos, revelar-se e declarar à sua Igreja aquela sua vontade; e depois, para melhor preservação e propagação da verdade, para o mais seguro estabelecimento e conforto da Igreja contra a corrupção da carne e malícia de Satanás e do mundo, foi igualmente servido fazê-la escrever toda. Isto torna indispensável a Escritura Sagrada, tendo cessado aqueles antigos modos de revelar Deus a sua vontade ao seu povo.

1.3 Definição da doutrina:

A Bíblia é a inerrante, clara, suficiente e Palavra de Deus inspirada, sendo a nossa única fonte e regra de fé e prática.

Necessitamos ter convicção sobre qual fundamento estamos crendo. Nossa fonte de conhecimento é a Palavra de Deus. Através dela o Senhor se dá a conhecer de um modo especial. Ela é o nosso objeto de estudo para conhecermos verdadeiramente quem é o nosso Deus, e qual a Sua vontade para todo ser humano. Para isso é necessário sabermos o que é a Bíblia. É indispensável termos convicção do que estaremos aprendendo. Provavelmente você ouvirá argumentos do tipo “ah! papel aceita qualquer coisa!”, ou, “porquê a Bíblia é sua única regra de fé?” O apóstolo Pedro nos ordena “*santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós*” (1 Pe 3:15). Começaremos a nossa jornada de estudos analisando primeiramente o que é a Bíblia.

Lorraine Boettner nos adverte, dizendo que “*a resposta que dermos à pergunta ‘o que é Cristianismo’? dependerá amplamente do conceito que sustentarmos da Escritura*”.

Se aceitarmos que a Bíblia é um mero livro de religião, sem inspiração, insuficiente, cheio de erros, e impossível de ser entendido, então, ele não nos servirá para nada, a nossa fé será vazia de significado tornando o nosso Cristianismo uma religião confusa! Estaremos baseando a nossa convicção a respeito da Bíblia sobre cinco declarações que caracterizam a Bíblia como sendo a Palavra de Deus.

1.4 A Bíblia é a Palavra de Deus.

1.4.1 A Bíblia é nossa única fonte e regra de fé e prática

Somente a Escritura Sagrada é autoridade absoluta.²

Somente a Escritura Sagrada define minhas convicções doutrinárias.

Somente na Escritura Sagrada encontro a verdadeira sabedoria.

Somente a Escritura Sagrada rege as minhas decisões.

Somente a Escritura Sagrada molda o meu comportamento.

Somente a Escritura Sagrada determina os meus relacionamentos.

Mas porque a Bíblia tem toda esta autoridade? A resposta é simples: ela é a Palavra inspirada por Deus.

1.4.2 A Bíblia é plenamente inspirada pelo Espírito Santo

Creemos que a Escritura Sagrada é plenamente inspirada. Isto significa que o Espírito Santo exerceu soberanamente uma influência suficiente e completa estendendo-se a todas as partes das Escrituras, conferindo-lhes uma revelação autorizada de Deus, de modo que as revelações vieram a nós por intermédio da mente e da vontade de homens, todavia, elas são no sentido estrito, a Palavra de Deus.

Esta influência do Espírito Santo que envolveu os escritores sacros, estendeu-se não somente aos seus pensamentos gerais, mas também a todas as palavras que eles usaram, de modo que os pensamentos que Deus desejou revelar-nos foram conduzidos com infalível exatidão. Não foram inspirados apenas os seus pensamentos, mas cada palavra original que os autores usaram.

Esta inspiração se estende não somente ao texto, mas afetou organicamente o seu autor, no momento do registro da revelação. Os escritores foram os instrumentos de Deus no sentido que aquilo que eles disseram, foi de fato o que Deus disse. No ato da inspiração o Espírito não anulou o escritor, mas aqui em, com e através de sua personalidade. O Espírito de Deus não inspirou

²Para um melhor esclarecimento sobre a autenticidade das Sagradas Escrituras, assista a esses vídeos:

Rev. Voddie Baucham: Porque creio na Bíblia?

[<https://www.youtube.com/watch?v=a6UMiwCdKhg>]

Rev. Augustus Nicodemus: Por que Podemos Acreditar na Bíblia?

[<https://www.youtube.com/watch?v=CKVTWelt-TQ>]

Dr. Rodrigo Silva no programa do Jô Soares

<https://www.youtube.com/watch?v=5xwoLf6Pbk4>

Dr. Rodrigo Silva: Posso Confiar na Bíblia

<https://www.youtube.com/watch?v=wCgGWjqYM8k>

os autores como se fossem máquinas, anulando a sua liberdade, responsabilidade e capacidades mentais, mas escreveu através deles (II Pe 1:16-21³).

Cada autor viveu numa situação social específica, num contexto histórico real, escrevendo com preocupações particulares, para destinatários e propósitos definidos. Mesmo havendo na Bíblia a diversidade literária, lingüística, e estilo próprio de cada autor, isto não anula que ela tenha fonte numa única mente, que o Espírito Santo é o seu autor primário (II Pe 1:19-21⁴; Rm 11:33-36⁵).

O Dr. A.A. Hodge descreve como a inspiração ocorreu sobre os autores. Os escritores de todos os livros eram homens, e o processo de composição que lhes deu origem era, caracteristicamente, processo humano. As características pessoais do modo de pensar e sentir dos escritores operaram espontaneamente na sua atividade literária e imprimiram caráter distinto em seus escritos, de um modo em tudo semelhante ao efeito que o caráter de quaisquer outros escritores produz nas suas obras. Escreveram impelidos por impulsos humanos, em ocasiões especiais e com fins determinados. Cada um deles enxerga o seu assunto do seu ponto de vista individual.

Recolhe o seu material de todas as fontes que lhe são acessíveis – da experiência e observações pessoais, de antigos documentos e de testemunho contemporâneo. Arranja seu material com referência ao fim especial que tem em vista; e de princípios e fatos tira inferências segundo o seu próprio modo, mais ou menos lógico, de pensar. Suas emoções e imaginações exercitam-se espontaneamente e manifestam-se como co-fator nas suas composições. As limitações de seu conhecimento pessoal e de seu estado mental em geral, e os defeitos de seus hábitos de pensar e de seu estilo são tão óbvios em seus escritos como o são outras quaisquer de suas características pessoais. Usam

³16 Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade, 17 pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. 18 Ora, esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo. 19 Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração, 20 sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; 21 porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.

⁴Idem

⁵33 Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! 34 Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? 35 Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído? 36 Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!

a linguagem e os modismos próprios da sua nação e classe social.

1.4.3 A Bíblia é clara em suas declarações sobre a salvação e santificação

A essência da revelação bíblica é acessível ao homem independentemente do seu nível cultural (Sl 19:7⁶; Sl 119:130⁷). Não é requisito necessário ser formado em teologia para se interpretar a Bíblia! Nem mesmo receber uma ordenação oficial para isto. Todos devem ter livre acesso à sua interpretação.

Todavia, isto não significa que cada um é livre para interpreta-la do modo que lhe for mais conveniente. Livre acesso à interpretação das Escrituras significa que qualquer pessoa pode verificar, usando responsavelmente as regras corretas da hermenêutica, o real significado de uma passagem bíblica (CFW I.7⁸). Quando a Escritura fala que o homem natural “*não pode entendê-las, porque se discernem espiritualmente*” (I Co 2:14b), ela não está negando uma capacidade do não convertido de entender os assuntos naturais e éticos de que a Bíblia fala. Por exemplo, a Palavra de Deus é a revelação da vontade de Deus, mas ela contém a história da raça humana, a narração de culturas de povos antigos, a descrição geográfica de lugares específicos e muitos outros assuntos. Mas, mesmo quando trata de assuntos éticos, o não convertido é capaz de entender. Usemos de exemplo os “**Dez Mandamentos**” (Ex 20:1-17⁹).

⁶7 A lei do SENHOR é perfeita e restaura a alma; o testemunho do SENHOR é fiel e dá sabedoria aos símplices.

⁷130 A revelação das tuas palavras esclarece e dá entendimento aos simples.

⁸VII. Na Escritura não são todas as coisas igualmente claras em si, nem do mesmo modo evidentes a todos; contudo, as coisas que precisam ser obedecidas, cridas e observadas para a salvação, em um ou outro passo da Escritura são tão claramente expostas e explicadas, que não só os doutos, mas ainda os indoutos, no devido uso dos meios ordinários, podem alcançar uma suficiente compreensão delas. *Ref. II Pedro 3:16; Sal. 119:105, 130; Atos 17:11.*

⁹1 Então, falou Deus todas estas palavras: 2 Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. 3 Não terás outros deuses diante de mim. 4 Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. 5 Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem 6 e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos. 7 Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão. 8 Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. 9 Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. 10 Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro;

Será que por mais ímpia que seja a pessoa ela pode alegar incapacidade de entender a lei de Deus? Se a Palavra de Deus fosse absolutamente obscura, então Deus não poderia condenar os pecadores que ouvem a sua Palavra, pois eles poderiam alegar que nada entendem! Elas têm em si mesmas uma fonte de iluminação que garante a inteligibilidade da sua mensagem. Não se nega que as Escrituras contenham muitas coisas de difícil entendimento. É verdade que elas requerem estudo cuidadoso. Todos os homens precisam da direção do Espírito Santo para o correto entendimento e obtenção da verdadeira fé.

Afirma-se, porém, que em todas as coisas necessárias à salvação, elas são suficientemente claras para serem compreendidas mesmo pelos iletrados. Toda verdade necessária para a nossa salvação e vida espiritual é ensinada tanto explícita como implicitamente na Escritura. Tudo o que é necessário para a salvação e uma vida de obediência é inteligível para qualquer pessoa, desde que iluminada pelo Espírito Santo (1 Ts 2:13¹⁰; I Pe 1:22-25¹¹). *Mas o que é a iluminação do Espírito Santo?*

1.4.4 A Bíblia é inerrante em todas as suas afirmações

Por ter sido escrita por homens sujeitos a erros, alguns incrédulos (e até alguns pastores) afirmam que a Escritura Sagrada também contém erros. Todavia, estas pessoas ao negarem a inerrância das Escrituras estão fazendo da mente humana um padrão de verdade mais elevado do que a própria Palavra de Deus. O que encontramos na Bíblia são “*aparentes contradições*”, ou afirmações incompreendidas, que podem ser coerentemente harmonizadas com

11 porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou. 12 Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá. 13 Não matarás. 14 Não adulterarás. 15 Não furtarás. 16 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo. 17 Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo.

¹⁰13 Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes.

¹¹22 Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente, 23 pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente. 24 Pois toda carne é como a erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor; 25 a palavra do Senhor, porém, permanece eternamente. Ora, esta é a palavra que vos foi evangelizada.

uma interpretação cuidadosa (Hb 6:18¹²; Jo 17:17¹³).

Um antigo teólogo chamado Francis Turrentin observou que “*os escritores sacros foram movidos e inspirados pelo Espírito Santo, envolvendo tanto os pensamentos, como a linguagem, e que eles foram preservados livres de todo erro, fazendo com que os seus escritos sejam inteiramente autênticos e divino.*” Se a Bíblia contém algum erro histórico, geográfico, ou científico, como poderemos ter certeza de que não terá erros morais (Sl 12:6¹⁴)? Deus mentiu, ou errou em alguma de suas informações? Seria a pergunta mais sensata a se fazer. Deus soberanamente não poderia livrar os seus agentes escritores de errarem? Como poderíamos aceitar a autoridade da Bíblia, que alega ser a verdade, ensinar a verdade, inspirada por um Deus verdadeiro, e que ama a verdade, se a sua Palavra estivesse cheia de erros (Nm 23:19¹⁵; II Sm 7:28¹⁶; Jo 17:17¹⁷; Tt 1:2¹⁸; Hb 6:18¹⁹)? No mínimo, ela seria algo não confiável, e perderia toda a sua autoridade, pois não poderíamos chamá-la de Palavra de Deus! Mas a Escritura autentica a si mesma como inerrante (Js 23:14²⁰; Sl 12:6²¹; Pv 30:5²²; Jo 14:23-24²³).

¹²18 para que, mediante duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da esperança proposta;

¹³17 Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.

¹⁴6 As palavras do SENHOR são palavras puras, prata refinada em cadinho de barro, depurada sete vezes.

¹⁵19 Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?

¹⁶28 Agora, pois, ó SENHOR Deus, tu mesmo és Deus, e as tuas palavras são verdade, e tens prometido a teu servo este bem.

¹⁷Idem

¹⁸2 na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos

¹⁹Idem

²⁰14 Eis que, já hoje, sigo pelo caminho de todos os da terra; e vós bem sabeis de todo o vosso coração e de toda a vossa alma que nem uma só promessa caiu de todas as boas palavras que falou de vós o SENHOR, vosso Deus; todas vos sobrevieram, nem uma delas falhou.

²¹Idem

²²5 Toda palavra de Deus é pura; ele é escudo para os que nele confiam.

²³23 Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada. 24 Quem não me ama não guarda as minhas palavras; e a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai, que me enviou.

1.4.5 A Bíblia é suficiente para nos ensinar tudo em matéria de fé.

Os 39 artigos de Fé da Religião Anglicana exprime este tema de forma mui precisa ao declarar que “*as Escrituras Sagradas contêm todas as coisas necessárias para a salvação; de modo que tudo o que nela não se lê, nem por ela se pode provar, não deve ser exigido de pessoa alguma que seja crido como artigo de Fé ou julgado como exigido ou necessário para a salvação.*”

Na Bíblia o homem encontra tudo o que precisa saber e tudo o que necessita fazer a fim de que venha a ser salvo, viva de modo agradável a Deus, servindo e adorando-O aceitavelmente (II Tm 3:16-17²⁴; I Jo 4:1²⁵; Ap 22:18-19²⁶).

A Bíblia é completa em seus 66 livros. Mesmo se os arqueólogos encontrassem uma outra epístola do apóstolo Paulo não a aceitaríamos como parte da Palavra de Deus. O número de livros que o nosso Senhor intentou dar-nos é somente este, nada mais acrescentaremos (Ap 22:18-19²⁷). O que os autores escreveram, movidos pelo Espírito Santo, é inspirado, todavia, não significa que os outros dos seus escritos também sejam inspirados.

Por exemplo, Paulo escreveu 13 dos 27 livros do Novo Testamento, mas durante toda a sua vida, após a conversão, certamente que escreveu muito mais do que apenas estas epístolas, mas isto, não significa que a inspiração estava inerente à sua pessoa de tal modo, que sempre escrevia inspirado. Mas, é bom lembrarmos que tudo o que nos foi deixado, os 66 livros, somente foi preservado por causa de sua inspiração.

Não podemos acrescentar nada à Bíblia (Dt 4:2²⁸; 12:32²⁹; Pv 30:5-6³⁰; Ap 22:18-19³¹). Deus quer que descubramos o que crer ou fazer segundo a

²⁴Idem

²⁵1 Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora.

²⁶18 Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; 19 e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro.

²⁷Idem

²⁸2 Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardéis os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, que eu vos mando.

²⁹32 Tudo o que eu te ordeno observarás; nada lhe acrescentarás, nem diminuirás.

³⁰5 Toda palavra de Deus é pura; ele é escudo para os que nele confiam. 6 Nada acrescentes às suas palavras, para que não te reprenda, e sejas achado mentiroso.

³¹Idem

sua vontade somente na Escritura Sagrada (Dt 29:29³²; Rm 12:1-21³³). Não existe nenhuma revelação moderna que deva ser equiparada à autoridade da Palavra de Deus. Somente a Bíblia é a nossa única fonte e regra de fé e prática e não novas profecias (Sl 119³⁴).

1.5 A Bíblia “Católica” é diferente?

A resposta é um “SIM” e um “NÃO”. Sim, pois há de fato pelo menos duas diferenças que podem ser claramente observadas. A diferença é que as “Bíblia Católica” possuem 7 livros a mais (Tobias, Judite, 1 e 2 Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico, Baruc) e alguns acréscimos nos livros de Ester e Daniel. Até a Reforma do século XVI o conjunto de livros da Bíblia era aceito como sendo de apenas 66 livros.

³²29 As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.

³³1 Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. 2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. 3 Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um. 4 Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, 5 assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros, 6 tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé; 7 se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo; 8 ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria. 9 O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem. 10 Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. 11 No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor; 12 regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes; 13 compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade; 14 abençoai os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis. 15 Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram. 16 Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos. 17 Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; 18 se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; 19 não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor. 20 Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. 21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

³⁴Todos os 176 versículos do Salmo 119 exaltam a Palavra de Deus. Confira em sua Bíblia.

Os protestantes começaram a declarar **Sola Scriptura** (somente a Escritura) como única regra de Fé, e apegando-se ao número de livros do Antigo Testamento hebraico (**39 livros**) e do Novo Testamento grego (**27 livros**). Em reação a isto, a Igreja Católica Romana tomou a seguinte decisão em seu Concílio de Trento (1545-1563 d.C.) na 4ª sessão de 08/04/1546 no Decreto Concernente às Escrituras Canônicas lemos: *Se alguém não receber como sagradas e canônicas os livros do Antigo e do Novo Testamento, inteiros e em todas as suas partes, como se contém na velha edição Vulgata, e conscientemente os condenar, seja anátema.*

Esta decisão da Igreja Católica Romana implicou que ao adotar a Vulgata Latina como texto padrão oficial, ela endossou todos os livros apócrifos que esta tradução continha. A Vulgata Latina é uma tradução latina da Bíblia feita em 382-383 d.C. a partir da Septuaginta e não do texto hebraico original. O seu tradutor foi Sofrônio Eusébio Jerônimo (340-420 d.C.) que desde aquela época questionava o acréscimo na nova tradução de livros que não faziam parte do texto hebraico. Em outras palavras a Vulgata Latina é uma tradução de outra tradução.

A nossa convicção como herdeiros da Reforma encontra-se expressa na Confissão de Fé de Westminster da seguinte forma: *Os livros comumentes chamados apócrifos, não sendo de inspiração divina, não fazem parte do cânon da Escritura; e, portanto, não são de nenhuma autoridade na Igreja de Deus, nem de modo algum podem ser aprovados nem utilizados senão como escritos humanos.*

Certamente aprenderemos muito, mas, em tudo examinando o que a Escrituras diz? O Pastor Presbiteriano Rev. Henry B. Smith escreveu um poema que poderíamos usar para resumir o que falamos até aqui a respeito da Escritura Sagrada:

Aprendamos sempre com a Bíblia na mão
 O que nos foi entregue, nada aceitando senão
 O que nos foi ensinado, nada amando senão
 O que nos foi prescrito, nada odiando senão
 O que nos foi proibido, nada fazendo senão
 O que nos foi ordenado na Bíblia do Cristão.

1.6 Livros recomendados

1. Norman Geisler & William Nix, Introdução Bíblica (São Paulo, Editora Vida).

2. Philip W. Comfort, ed., *A Origem da Bíblia* (Rio de Janeiro, CPAD).
3. Bruce Bickel, ed., *Sola Scriptura* (São Paulo, Editora Cultura Cristã).
4. Paulo Anglada, *Sola Scriptura: A Doutrina Reformada das Escrituras* (São Paulo, Editora Os Puritanos).
5. Joseph Angus, *História, Doutrina e Interpretação da Bíblia* (São Paulo, Editora Hagnus).
6. Laird Harris, *Inspiração e Canonicidade da Bíblia* (São Paulo, Editora Cultura Cristã).
7. R.C. Sproul, *O Conhecimento das Escrituras* (São Paulo, Editora Cultura Cristã).
8. Peter Jensen, *A revelação de Deus* (Editora Cultura Cristã).

Capítulo 2

O Ser e Atributos de Deus

Conheçamos e prossigamos em conhecer ao SENHOR; como a alva, a sua vinda é certa; e ele descerá sobre nós como a chuva serôdia que rega a terra.
Os 6:3

2.1 Confissão de Fé de Westminster II.1

Há um só Deus vivo e verdadeiro, o qual é infinito em seu ser e perfeições. Ele é um espírito puríssimo, invisível, sem corpo, membros ou paixões; é imutável, imenso, eterno, incompreensível, - onipotente, onisciente, santíssimo, completamente livre e absoluto, fazendo tudo para a sua própria glória e segundo o conselho da sua própria vontade, que é reta e imutável. É cheio de amor, é gracioso, misericordioso, longânimo, muito bondoso e verdadeiro remunerador dos que o buscam e, contudo, justíssimo e terrível em seus juízos, pois odeia todo o pecado; de modo algum terá por inocente o culpado.

2.2 Definição da doutrina:

Há um só Deus que é espírito, infinito, eterno e imutável em seu ser, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade, que existe em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.

2.3 A Trindade

Há um só Deus que existe em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Todos os três são co-iguais em tudo.

Trindade econômica.

Não são três deuses.

Não há subordinação das outras suas pessoas em relação ao Pai.

2.4 Os atributos de Deus

Os atributos incomunicáveis de Deus. Estes são aqueles atributos que Deus não transmitiu a sua criação. São prerrogativa dEle somente. A eternidade, a infinitude, a independência, a imutabilidade, perfeição.

- Deus é eterno. Significa que Ele não tem começo nem fim. Deus é infinito.
- Deus é independente. Deus não precisa de ninguém. Nós em tudo carecemos dEle.
- Deus é imutável. Deus não cresce, nem diminui. Não se fortalece, nem enfraquece. Não aprende, nem de nada se esquece. O seu eterno decreto, não muda.
- Deus é perfeito. Em todos os seus atributos e suas obras não há erros, nem defeitos.

2.5 Livros recomendados

1. Heber Carlos de Campos, O Ser de Deus e Seus Atributos (São Paulo, Editora Cultura Cristã).
2. J.I. Packer, O Conhecimento de Deus (São Paulo, Editora Mundo Cristão).
3. Gerald Bray, A doutrina de Deus (São Paulo, Editora Mundo Cristão).

Capítulo 3

As Obras de Deus

O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas. Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais. At 17:24-25

3.1 Confissão de Fé de Westminster V.1

Pela sua muito sábia providência, segundo a sua infalível pré ciência e o livre e imutável conselho da sua própria vontade, Deus, o grande Criador de todas as coisas, para o louvor da glória da sua sabedoria, poder, justiça, bondade e misericórdia, sustenta, dirige, dispõe e governa todas as suas criaturas, todas as ações e todas as coisas, desde a maior até a menor.

3.2 Definição da doutrina:

Tudo foi planejado e criado por Deus, e agora Ele preserva e governa todas as coisas para a Sua glória.

3.3 O decreto de Deus

Deus soberanamente determinou tudo o que o iria fazer e acontecer antes da fundação do mundo.

3.4 A Criação de Deus

Deus criou todas as coisas a partir do nada, pelo poder de Sua Palavra (Gn 1-2¹; Hb 11:3²).

3.5 A providência de Deus

A providência de Deus é o seu soberano controle sobre todas as coisas. Ele preserva, sustenta, governa, dirige, e faz com que todas as coisas cooperem para o bem de seus escolhidos, e para a sua glória (Gn 50:19-20³; Rm 8:28⁴; Rm 11:33-36⁵).

Não existe acaso, nem fatalismo. Todas as coisas estão sob o controle do Senhor (Jó 42:2⁶; Dn 4:35⁷). Tudo o que Deus faz é resultado daquilo que Ele é. Veja o que diz o Salmo 139.1-18 "1 *SENHOR, tu me sondas e me conheces. 2 Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos. 3 Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos. 4 Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda. 5 Tu me cercas por trás e por diante e sobre mim pões a mão. 6 Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim: é sobremodo elevado, não o posso atingir. 7 Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? 8 Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; 9 se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares, 10 ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá. 11 Se eu digo: as trevas, com efeito, me encobrirão, e a luz ao redor de mim se fará noite, 12 até as próprias*

¹Leia os dois capítulos, pois mostra o cuidado de Deus em toda a Criação e um cuidado especial na criação do homem.

²³Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.

³¹⁹Respondeu-lhes José: Não temais; acaso, estou eu em lugar de Deus? ²⁰Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida.

⁴²⁸Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

⁵³³Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! ³⁴Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? ³⁵Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído? ³⁶Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!

⁶²Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado.

⁷³⁵Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e, segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?

trevas não te serão escuras: as trevas e a luz são a mesma coisa. 13 Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe. 14 Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem; 15 os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. 16 Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda. 17 Que preciosos para mim, ó Deus, são os teus pensamentos! E como é grande a soma deles! 18 Se os contasse, excedem os grãos de areia; contaria, contaria, sem jamais chegar ao fim."

3.6 Livros recomendados

1. Heber Carlos de Campos, A Providência e a sua realização histórica (São Paulo, Editora Cultura Cristã).
2. Paul Helm, A providência de Deus (São Paulo, Editora Mundo Cristão).

Capítulo 4

Jesus Cristo

Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular. E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos. At 4:11-12

4.1 Confissão de Fé de Westminster VIII.1

Aprouve a Deus em seu eterno propósito, escolher e ordenar o Senhor Jesus, seu Filho Unigênito, para ser o Mediador entre Deus e o homem, o Profeta, Sacerdote e Rei, o Cabeça e Salvador de sua Igreja, o Herdeiro de todas as coisas e o Juiz do Mundo; e deu-lhe desde toda a eternidade um povo para ser sua semente e para, no tempo devido, ser por ele remido, chamado, justificado, santificado e glorificado.

4.2 Definição da doutrina

A Pessoa de Cristo:

- É unigênito de Deus;
- É verdadeiro Deus em todos os seus atributos;
- É verdadeiro homem em toda a sua constituição;
- É em pessoa o Deus-homem;
- O Filho de Deus se fez um de nós através da encarnação. É encarnado da virgem Maria por obra sobrenatural do Espírito.
- É impecável, todavia, podia ser tentado;

4.3 A humilhação de Cristo

Jesus tornou-se amaldiçoado em nosso lugar. Cristo não desceu ao Inferno.

4.4 A Aliança da Redenção

Jesus é o nosso Mediador na nova Aliança. Ele é o nosso único representante diante de Deus. A Aliança da Redenção estipulava que o Filho viesse ao mundo para cumprir a vontade do Pai, ou seja, que viesse morrer pelos seus escolhidos (Jo 4:34¹; 6:38-40²; 10:10³).

4.5 A obra de Jesus Cristo

- É o prometido Profeta que nos traz a Palavra do Pai;
- É o perfeito Sacerdote que intercede por nós;
- É o soberano Rei que inaugura o Reino de Deus sobre nós;
- É nosso suficiente e definitivo sacrifício;
- É limitada a expiação em seu propósito de salvar somente os eleitos;
- É intercessor eficaz à destra do Pai;
- É esperado o seu retorno físico num futuro não revelado.

4.6 Livros recomendados

1. Heber C. de Campos, *As Duas Naturezas do Redentor* (São Paulo, Editora Mundo Cristão).

¹34 Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.

²38 Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou. 39 E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia. 40 De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

³10 O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

2. Heber C. de Campos, *A União das Naturezas do Redentor* (São Paulo, Editora Mundo Cristão).
3. Donald MacLeod, *A pessoa de Cristo* (São Paulo, Editora Mundo Cristão).
4. Robert Letham, *A Obra de Cristo* (São Paulo, Editora Mundo Cristão).
5. Francis A. Schaeffer, *A Obra Consumada de Cristo* (São Paulo, Editora Mundo Cristão).
6. John Owen, *Por Quem Cristo Morreu?* (São Paulo, PES).

Capítulo 5

O Espírito Santo

Quando vier, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as cousas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar. Jo 16.13-14

5.1 Confissão de Fé de Westminster XXXIV.1

O Espírito Santo é a terceira pessoa da Trindade, procedente do Pai e do Filho, da mesma substância e igual em poder e glória, e deve-se crer nele, amá-Lo, obedecê-Lo e adorá-Lo, juntamente com o Pai e o Filho, por todos os séculos.

5.2 Definição da Doutrina

- A personalidade do Espírito Santo
- A divindade do Espírito Santo
- A obra Providencial do Espírito Santo
- A Obra Salvadora do Espírito Santo
- O Espírito no Ministério de Cristo
- O Espírito na aplicação da salvação dos eleitos
- O Espírito na edificação da Igreja.

5.3 Todo Pecado tem perdão?

Segundo o que diz as Escrituras em Mateus 12.31 "*Por isso, vos declaro: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.*

As Escrituras dizem que Cristo declarou que o pecado imperdoável é a blasfêmia contra o Espírito Santo. Seria possível explicar o que é isso e como eu poderia orar por alguém que está cometendo esse pecado?

Há muita confusão sobre o pecado que Jesus disse que não pode ser perdoado nem nesse mundo nem no mundo futuro. Algumas pessoas pensam que o pecado imperdoável é o homicídio porque o Antigo Testamento apresenta sanções muito fortes contra o homicídio e diz que se uma pessoa comete homicídio ainda que ela se arrependa deve ser executada. Outros acreditam que é o adultério, porque o adultério viola a união entre duas pessoas. Por mais graves que esses pecados possam ser, não creiam que eles caibam na descrição porque vemos que o rei Davi, por exemplo, que era culpado de ambos, adultério e homicídio, foi perdoado.

Creio que Jesus é claro. Ele o identifica. Ele diz que o pecado é a blasfêmia contra o Espírito Santo. O que significa isso?

Antes de mais nada, vamos entender que blasfêmia é um pecado que só pode ser feito com palavras. É um pecado que você comete com a sua boca ou com a sua pena - é um pecado verbal. Tem a ver com o dizer algo contra o Espírito Santo. Você se lembra que os líderes religiosos - os clérigos, fariseus e saduceus eram os que se mostravam constantemente hostis contra Jesus e tramavam uma conspiração para apanhá-lo. Eles planejaram matar Jesus e estavam sempre o atacando e o acusando disso e daquilo. Numa ocasião, eles disseram que Jesus expulsava Satanás pelo poder de Satanás. É quase como se Jesus dissesse: "*Parem já, rapazes. Tenho sido paciente com vocês, tenho sido tolerante, tenho sido longânime, mas agora vocês estão chegando perigosamente perto de fazer uma acusação que os aniquilará agora é para sempre*". Ele disse que qualquer pecado contra o Filho do Homem pode ser perdoado, mas se você blasfemar contra o Espírito Santo, ou seja, **atribuindo a ação do Espírito Santo a Satanás, ou igualando-as**, você está perdido. Preste atenção também que quando Jesus está sobre cruz, ele ora por aqueles mesmos homens que o colocaram ali: "**Pai, perdoa-lhes**" - Por quê? - "**porque não sabem o que fazem**". E no dia de Pentecostes, quando Pedro pregou seu tremendo sermão, ele fala sobre aqueles que mataram Jesus, dizendo que eles não o teriam feito se soubessem.

Depois da ressurreição, o Espírito Santo elevou Jesus e o declarou como o Cristo poderoso. Se você ler o livro de Hebreus, verá que a distinção entre blasfemar de Cristo e blasfemar do Espírito Santo desaparece.

Sobre aqueles que cometeram “**o pecado para a morte**”, a Bíblia nos diz que não somos obrigados a orar por tais pessoas. Devemos orar pelas pessoas que estão cometendo qualquer outro pecado, mas se virmos uma pessoa cometendo o pecado para a morte, não somos obrigados a orar por ela. A Bíblia não nos proíbe, mas diz que não somos obrigados a orar por tais pessoas, e creio que isso se aplica a esse pecado.¹

5.4 Livros Recomendados

¹Fonte: Boa Pergunta, R.C. Sproul, página 50-51, Editora Cultura Cristã.